



UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB

INSTITUTO DE LETRAS – IL

ENSINO À DISTÂNCIA - EaD

LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA

GERAILDE SILVA DE MACEDO

**A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DO
ALUNO EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho apresentado como parte das exigências da disciplina Diversificadas 7 da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

ALTO PARAISO-GO

Junho de 2013.

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciado em Letras/Português.

Orientadores:

Professor Dr. Guilherme Veiga Rios.

Professor Esp. Leandro Caixêta Borges.

TERMO DE APROVAÇÃO

GERAILDE SILVA DE MACEDO

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO

Banca examinadora do trabalho de conclusão de curso apresentado a

Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília

como requisito parcial para obtenção

do título de Licenciado em Letras/Português.

Aprovada em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Nome Completo

Titulação

Nome Completo

Titulação

Nome Completo

Titulação

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus que me deu o dom da sabedoria para realizar esse trabalho, em segundo agradeço, a minha família(filhos e esposo) que por muitas das vezes foram privados de minha companhia, mas me apoiaram em minha trajetória acadêmica. O meu muito obrigado a todos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), os quais fazem com que o curso de Letras aconteça, e também aos profissionais da Universidade de Brasília (UnB), professores e tutores da Educação à Distância (EaD). Agradeço particularmente a tutora presencial Cristiane Chamberlain e através dela estendo meu muito obrigado aos demais tutores, por realizarem um excelente trabalho, por serem responsáveis, dedicados, atenciosos e acreditarem em uma educação inovadora capaz de abrangerem a todos indiscriminavelmente.

Em memória aos meus avós, Fortunato Balbino da Silva e Francisca Vieira da Silva, que sempre acreditaram em minha capacidade como pessoa, filha, neta, aluna, e em tantas outras trajetórias de minha vida. Aos meus pais que me deram o dom da vida, em especial a minha mãe Geracina por ter sido tão guerreira na criação dos seus filhos.

“A leitura traz ao homem plenitude, o discurso segurança e a escrita exatidão”.

Francis Bacon

“Educar, não é só ensinar, transmitir conteúdos, é doar-se cada dia um pouco às possibilidades de seu aprendiz.” (Maria José Ferreira da Silva).

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA FORMAÇÃO DO CONHECIMENTO DO ALUNO EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO.

RESUMO:

No presente ensaio, buscou-se compreender a utilização de atividades lúdicas para a formação do conhecimento, pois, possibilita nas brincadeiras interessantes maneiras de pensar e construir novos conhecimentos. Entender a importância da leitura contextualizada que, quando é objetiva, valoriza o contexto social do aluno, assim como o contexto no qual o texto está inserido, sendo assim, a criança lê e entende. É na alfabetização que se deve inserir a criança no mundo da leitura, pois, entende-se como sendo na infância a fase adequada para inserir a leitura no cotidiano do aluno. O fracasso de leitura abordado nesse trabalho tem na formação do professor o seu ponto de partida, pois, se o professor não buscar um conhecimento crítico em leitura, não será capaz de entender a relevância desse ensino para a formação de alunos competentes, logo entende-se que o professor é um dos principais responsáveis por uma leitura objetiva que valoriza o aluno.

Palavras-Chave: Leitura. Alfabetização. Interação. Conhecimento.

Keyword: Reading. Literacy. Interaction. Knowledge.

ABSTRACT:

In this test, sought to understand the use of recreational activities for the formation of knowledge therefore provides in interesting ways of thinking games and build new knowledge. Understand the importance of contextualized reading that, when is objective, values the social context of the student, as well as the context in which the text is inserted, so the child reads and understands. It is in that literacy must enter the child into the world of reading, ' as in childhood the stage suited to enter the reading in the student's daily life. The failure of reading addressed in this work have in the formation of your starting point, because if the teacher does not seek a critical knowledge in reading, you will not be able to understand the relevance of this teaching to form competent students, then it is understood that the teacher is one of the main responsible for an objective reading that values the student.

Sumário

RESUMO:.....	8
ABSTRACT:	Erro! Indicador não definido.
INTRODUÇÃO:	11
DISCUSSÃO:	13
1.1. A importância de atividades lúdicas na construção do conhecimento.....	13
1.2. Fracasso da leitura nas escolas e a importância da leitura contextualizada.	15
1.3. A importância do professor mediador do conhecimento.	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS:	20
BIBLIOGRAFIA:	22

INTRODUÇÃO

Durante a execução desse trabalho, observou-se um amplo estudo direcionado ao ensino da leitura na alfabetização e a importância que o professor exerce frente a esse ensino, sendo alavancado por pesquisadores e teóricos aqui abordados. É através dessa compreensão que se predispôs a necessidade de um confronto entre as discussões alavancadas por esses teóricos e pesquisadores nas questões abordadas que compreende A importância de atividades lúdicas na construção do conhecimento; Fracasso da leitura nas escolas e a importância da leitura contextualizada; A importância do professor mediador do conhecimento.

Para fundamentar a amplitude de estudo no assunto, Souza (2003, p.02) diz: "inúmeros pesquisadores têm-se empenhado em mostrar aos pais e professores a importância de se incluir o livro no dia-a-dia da criança". Essa compreensão predispôs a necessidade de um confronto entre as discussões alavancadas por Freire (1981), Vigotski (1998), Vigotski (2001) e pesquisadores como, Andrada, (2006), Barbato, (2007), Barbosa, Morais, Orlando (2010), Cagliari (2006), Câmara (2009), Cavalcante e Datas (2006), Kleiman, (2007), Matta, Freitas e Santos (2010), Morato, (2002), Printes e Brito (2002), Silva (2010?), Soares, (2003), Souza, (2003) e Motta e Sousa (2010?) nas questões aqui abordadas.

Observa-se que os autores das pesquisas que subsidiaram o presente trabalho mantêm a mesma linha de raciocínio quanto à importância da inserção da criança no mundo da leitura. Percebem-se, muitos questionamentos

levantados por teóricos e pesquisadores em relação aos métodos de ensino fundamentado no livro didático, adotados por muitos estabelecimentos de ensino e por professores, em que geralmente é dada ênfase a decodificação, desconsiderando o contexto textual e a visão de mundo do aluno. Com tudo isso, é que se entendem, os motivos do fracasso de leitura nas escolas atualmente.

O estudo justifica-se a partir do momento que busca entender a importância da fase de alfabetização para o incentivo a uma leitura objetiva e contextual e enfatizar a importância lúdica nesse processo de aprendizado e a influência indiscutível da mediação do professor comprometido com um ensino que valoriza o contexto social do aluno e sua visão de mundo.

Os resultados são obtidos a partir do entendimento do ato de ler como um processo que envolve a decodificação, a compreensão e os conhecimentos prévios do leitor e que a leitura proficiente capacita o aluno a ler e interpretar o mundo e a si mesmo e, se deve levar em consideração que, no momento da leitura, o aluno atribui significados próprios ao que lê, não se prendendo apenas as ideias do autor. É na alfabetização que se deve iniciar a prática de leitura, uma tarefa que, na escola, cabe ao professor.

A pesquisa desenvolvida requereu abordagem qualitativa, que segundo Cavalcante e Dantas (2006, p.02) “é utilizada quando se busca percepções e entendimento sobre a natureza geral de uma questão, abrindo espaço para a interpretação” em que, oportuniza analisar, compreender, abordar, visando obter informações significativas que podem auxiliar o processo de leitura na alfabetização. Os procedimentos metodológicos foram leituras de obras de pesquisadores e teóricos buscando analisar e verificar a veracidade referente aos assuntos pesquisados, com o objetivo de compreender a importância da leitura dialógica e a utilização de atividades lúdicas para a formação do conhecimento do aluno e a importância do professor nesse processo.

DISCUSSÃO

Observa-se que os autores das pesquisas e teóricos que subsidiaram o presente trabalho mantêm a mesma linha de pensamento quanto a importância da inserção da criança no mundo da leitura a partir do contexto social da criança, assim como o contexto textual. KLEIMAN (2007, p.27) ” Nenhuma atividade é considerada como dada (produto acabado, grifo meu), mesmo porque estas são tantas como são os textos e suas possíveis leituras, segundo os objetivos do ensino.”

1.1. A importância de atividades lúdicas na construção do conhecimento.

O lúdico na construção cognitiva do aluno fornece subsídio para o aprendizado, ampliando suas formas interessantes de pensar e construir novos conhecimentos, através de uma socialização que se dá sob a troca de saberes e do estímulo do imaginário da criança, fazendo com que expanda seu conhecimento a partir de experiências internalizadas na mente.

Barbato (2007, p. 278), diz que “para apoiar o aprendizado, as crianças se sentem seguras e criam a partir do jogo entre o que conhecem e o que estão aprendendo, extrapolando o conhecimento”, reforçada pelas palavras de Scholze (2007):

As crianças convivem com diferentes usos e funções da leitura e da escrita e com materiais diferenciados, e em suas brincadeiras rompem os modelos dados: ao brincarem sozinhas ou com os colegas, usam as estratégias aprendidas em casa e na escola, transformando o conhecimento (SCHOLZE, 2007 p. 279).

Scholze leva a refletir que as crianças constroem novo conhecimento a partir dos aprendizados que já possuem do seu contexto social, através de trocas de saber entre outras crianças que o novo conhecimento surge. Barbato, ao se dirigir a essa importância do brincar no desenvolvimento cognitivo da criança, cita o que diz Vigotski:

É no brinquedo que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de numa esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos. (...). A ação numa situação imaginária ensina a criança a dirigir seu comportamento não somente pela percepção imediata dos objetos ou pela situação que a afeta de imediato, mas também pelo significado dessa situação. (VIGOTSKI, 1998: 126 e 127, apud BARBATO, 2013, p 01).

Percebem-se nas palavras de Mata, Freitas e Santos, que é através da brincadeira em sala de aula que a criança tem a oportunidade de construir um conhecimento com base sólida, obtendo resultados concretos na construção do novo conhecimento.

A ludicidade tem-se apresentado como uma ferramenta pedagógica fundamental a ser incluída nos currículos escolares, tendo em vista que a atividade lúdica representa a possibilidade da criança externar seus sentimentos, externar suas representações acerca da realidade vivida, ajuda na capacidade de criação e no estabelecimento e assimilação de valores. (MATA, FREITAS e SANTOS, 2010, p. 4).

No trabalho de pesquisa realizado por Andrada (2006), é possível verificar, passo a passo, as colocações anteriores relacionadas à construção do conhecimento através do lúdico. A pesquisa abrange ainda, a interação professor-criança em situação de roda na educação infantil, demonstrando como “[...] a construção conjunta de conhecimento pode fornecer o contexto e motivação (incentivo) para o aprendizado”. (ANDRADA, 2006, p. 165). A cultura como sistema simbólico é também, fundamental para o desenvolvimento da criança na escola, pois essa é capaz de possibilitar a transformação dos processos mentais internalizados em novos conhecimentos.

Morato (2002), ao colocar o legado de Vigotsky relacionado à linguagem e cognição, destaca que o fenômeno mental ao qual conceitua como cognitivo é vinculado ao natural e concebido pela linguagem. A autora define linguagem como mera representação mental. É possível entender que o desenvolvimento do conhecimento acontece a partir das experiências significativas proporcionadas pelo mundo sociocultural que é internalizado na mente do sujeito. É possível deduzir que o processo cognitivo acontece desde as experiências do sujeito com a sociedade (mundo) e a linguagem é o veículo dessas experiências internalizadas, sendo também responsável por disseminar o conhecimento transformado pelo sujeito. Morato (2002, p.18) afirma: “Meu interesse pelo psicólogo soviético [...] se dá na medida em que ele toma a palavra como o principal mediador- necessariamente simbólico- entre as referências do mundo social e a dos biológicos”, ou seja, a linguagem e a cognição se completam, sendo assim, constitutivos.

1.2. Fracasso da leitura nas escolas e a importância da leitura contextualizada.

Em relação ao fracasso de leitura segundo Kleiman (2007), o texto e a leitura nas escolas atuais são usados em uma prática descontextualizada no qual o texto é direcionado ao ensino gramatical e utilizado como um conjunto de elementos diversificados, enquanto a leitura é realizada como decodificação e parâmetro de avaliação. Com essa abordagem, percebe-se um aprendizado desvinculado do contexto dos alunos, em que o texto perde sua essência intencional de informar, persuadir, influenciar. O aluno, por sua vez, não tem oportunidade de realizar uma interpretação significativa para sua construção cognitiva, através de uma compreensão direcionada à intencionalidade do escritor. Para reforçar a compreensão da importância de uma leitura contextualizada, Cagliari afirma que:

crianças em processo de alfabetização geralmente leem com emoção, expondo seu ponto de vista, acrescentando algo de seu interesse (linguagem egocêntrica), que é também externa e que, necessita de valorização por parte do professor responsável pelo seu desenvolvimento cognitivo para assim construir juntos, o novo conhecimento. (CAGLIARI, 2006, p. 82).

O parâmetro dessa pesquisa é, também, discutir o problema da falta de leitura no processo de alfabetização; procurou-se destacar os conceitos de alfabetização e letramento segundo Soares (2003, p.7), que acredita que “o indivíduo terá não só aprendido a ler e escrever em direção ao ser capaz de fazer uso da leitura e da escrita”. Assim, pode-se concluir que um processo depende do outro; a alfabetização se dá partir do momento em que o aluno possui domínio do código e habilidades para utilizá-lo e o letramento se dá a partir do momento que o aluno se torna capaz de escrever fazendo uso das habilidades adquiridas.

Tem-se, assim, a convicção da importância da leitura dentro do processo de alfabetização remetendo o aluno a efetivação e aptidão para, segundo Soares (2003) apropriar-se do sistema de escrita alfabético e ortográfico, ou seja, da “tecnologia” da escrita. Conquistar habilidades e atitudes de uso dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a língua escrita são necessárias para que o aluno conquiste sua independência

linguística. A autora diferencia alfabetização de letramento de forma nítida. Percebe-se que ambos se completam objetivamente proporcionando, ao aprendiz a capacidade de realizar uma simples leitura e de compreender tal leitura inferindo seu ponto de vista, assim como interpretar a leitura em conformidade com a sua experiência de mundo para assim, construir sentido no que se lê. Com essa visão de alfabetização e letramento é que se chega a uma alfabetização funcional que formará indivíduos aptos a atuarem em sociedade. Mata e Souza (2010? p. 2), diz que “aprender a ler é um fato relevante, [...] quando o que é lido tem uma finalidade, um sentido e atende as necessidades funcionais e aos interesses e expectativas dos alunos”.

Segundo Barbato (2006, p.280), o papel que a leitura desempenha no processo de alfabetização não pode se resumir apenas pela repetição do que o aluno sabe oralmente ao praticar a leitura, mas deve ampliar o aprendizado através de novas construções de conhecimento; “é a ideia da espiral, inserindo-se pontos de discussão e relacionando-os a própria estrutura da lógica de pensar”.

Infelizmente, a maioria das instituições escolares preza por um ensino apoiado no uso do livro didático, a reforçar uma visão errônea da função do texto cuja essência intencional é de informar, persuadir, influenciar. Esse método é criticado por diversos teóricos, como enfatiza Cagliari:

Alunos que são submetidos a um processo de alfabetização, seguindo o método das cartilhas (com livro ou não), são alunos que são expostos exclusivamente ao processo de ensino. O método ensina tudo, passo a passo, numa ordem hierarquicamente estabelecida, do mais fácil para o mais difícil. (CAGLIARI, 2006, p. 65).

Um ensino que valorizam a memorização, não é capaz de tornar os alunos em senhores de seu próprio destino. Essa possibilidade só acontecerá por meio de uma leitura apreciativa e interpretativa, conforme Cagliari (1998, apud ROJO, 2006, (pag. 81), ao afirmar que “quando lemos precisamos interpretar algo pensado e formulado linguisticamente por outrem. Porém, para ler e entender devemos, reprocessar estas informações, como se fôssemos dizer isso espontaneamente”.

A realização de uma leitura apreciativa e interpretativa vai depender do posicionamento do professor, que, quando se coloca como mediador, tem por interesse e missão interagir junto ao educando de maneira construtiva, participativa e esclarecedora.

[...] o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções culturalmente organizadas e especificamente humanas. (VIGOTSKI, 1998: 118, apud BARBATO 2013, p. 08).

1.3. A importância do professor mediador do conhecimento.

O professor que não adota a velha concepção de que “sabe tudo”, em que somente ele possui conhecimento, poderá tornar-se, um mediador de conhecimento, capaz de criar situações significativas que transformem os alunos aptos para se apropriarem de práticas de leituras valorizando o que o aluno traz em sua bagagem de mundo internalizado e buscando na parceria professor-aluno, aluno-professor construir novos conhecimentos. Proporcionando, ainda, momentos de diálogos relacionados à construção do conhecimento em sala de aula que vem a ser de suma importância para ampliação do conhecimento sobre leitura e escrita. Para Vigotski, (2001: 133, apud, BARBATO, 2013, p. 08) “em um determinado ponto, ambas as linhas se cruzam, após o que o pensamento se torna verbal e a fala se torna intelectual”.

Atualmente, o processo de ensino que tem como norteadoras atividades gramaticais com enfoque nas propostas de ensino adotadas pelo livro didático, infelizmente tem tido o seu lugar de destaque e prioridade na alfabetização. Percebe-se que o processo de aprendizagem é o caminho de construção de conhecimento fértil em que o cognitivo do sujeito é explorado de maneira inteligente e objetiva, levando a uma visão crítica e construtiva, capacitando a interação dentro da sociedade.

Segundo Cagliari (2006, p. 69), “[...]. ensinar é compartilhar as dificuldades do aprendiz, analisa-las, entendê-las, e sugerir soluções”. Quando uma leitura emotiva e espontânea é valorizada por parte do professor, a

criança é levada a manifestar seu mundo interior, mostrando seus anseios e suas dúvidas, suas descobertas e insatisfações que remetem ao professor um trabalho conjunto. Além de valorizar algo positivo demonstrado pelo aprendiz, o professor busca solucionar problemas apresentados de maneira objetiva, sem críticas ofensivas e preconceituosas, atento aos níveis de desenvolvimento cognitivo demonstrado pelo aluno. A construção do conhecimento através da ação conjunta entre alunos e professores fornece motivação e o contexto ideal para o aprendizado sendo, assim, considerado como um ponto relevante nas atividades desenvolvidas em sala de aula. A valorização do conhecimento dos alunos é de suma importância para ampliação das possibilidades de comunicação. Silva conclui em sua pesquisa que,

[...] o ato de ler para escrever, ler para estudar, ler buscando identificar a intenção do escritor, ler para revisar, são exigidas modalidades diferentes de leitura, e isso deve ser explicado aos alunos em todas as séries. SILVA (2010, p.8).

Nessa citação é possível observar que a leitura em sala de aula deve contemplar um objetivo e o aluno não deve ler apenas por ler, ou seja, ler sem ter nenhuma intencionalidade. Cabe aqui ao professor alfabetizador oportunizar leituras construtivas que estimulem nos alunos uma reflexão crítica e participativa, considerando o contexto de leitura. Câmara frisa bem a importância da leitura para a inserção do aluno na sociedade e a responsabilidade que o professor tem no processo quando diz que

A leitura é uma ferramenta importantíssima na formação do indivíduo enquanto sujeito pensante/criativo. O hábito da leitura deve ser cultivado desde o momento em que a criança nasce e continua na escola, e é papel do educador incentivar esse hábito, abraçando a responsabilidade de estimulá-lo. (CÂMARA, 2009, p.28).

De acordo com Barbato (2007), os processos cognitivos são naturais em sua forma de funcionamento, em que a presença da cultura e suas práticas são de suma importância no desenvolvimento e transformação do aprendizado, pois, dessa forma, o educando será capaz de relacionar os seus significados de aprendizado com o do outro. Em outras palavras, “(...) o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo através do qual as crianças penetram na vida intelectual daqueles que a cercam.” (VIGOTSKI, 1998: 115, apud BARBATO, s.d. p.06).

Nesse contexto, Freire, 1981, p.09, afirma que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, entende-se que a criança já possui uma leitura visual do seu mundo particular, vindo a compreender seu contexto social que posteriormente se estenderá ao conhecimento do mundo a sua volta. Somente depois, vem a leitura da palavra escrita que normalmente acontece quando a criança é ingressa na escola. Segundo o autor, é no momento em que passa para a leitura da palavra escrita cabe ao professor interativo valorizar a visão de mundo de cada educando, particularmente, inserindo, esse conhecimento de mundo no novo conhecimento que será construído através das palavras. Cabe, ainda, ao professor considerar a infância como a melhor fase para a descoberta e o aprimoramento da linguagem, pois, é nessa faixa etária que a criança demonstra maior interesse pela leitura.

A mediação do professor é de suma importância nessa fase de conhecimento dos alunos, ao permitir uma ampliação na construção do conhecimento a partir de aulas interativas dialógicas com leitura e escrita-fazendo, dessa maneira, com que a leitura se transforme em uma prática prazerosa e encantadora que, valoriza as estratégias de aprendizado que os educandos trazem em sua bagagem cognitiva.

[...] é durante a interação que o leitor mais inexperiente compreende o texto: não é durante a leitura silenciosa, nem durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto. (KLEIMAN, 2007, p. 24).

Nessa citação, é possível afirmar que Kleiman (2007) enfatiza bem a importância de aulas interativas, capazes de proporcionar leituras direcionadas ao domínio da escrita. Segundo Cagliari (2006, p.79), “a leitura cria e guia a escrita, estabelece os seus limites de uso e constitui a alma dos sistemas de escrita”. Ao refletir sobre estas palavras, convém destacar que vai depender dos objetivos presentes no texto para que a leitura se torne relevante na construção de novos conhecimentos.

Segundo as colocações de Souza (2003), a criança ao ter um contato sensorial com o livro revela um prazer excepcional no qual é despertada sua curiosidade, pela estética, pela facilidade de manuseio e emoções que o livro proporciona, estimulando, assim, a descoberta e o aprimoramento da

linguagem e capacitação de comunicação com o mundo. Concluindo-se assim, que é na infância a melhor fase para a criança ser inserida no mundo da leitura, por ocorrer nesse momento a demonstração de interesse e entusiasmo em ler, oportunizando ao professor viabilizar uma leitura contextualizada.

Printes e Brito (2002) em seu estudo de campo dá relevância às necessidades de inovações qualitativas na preparação do professor para que este seja capaz de atender as necessidades da criança no contexto escolar. Para Barbosa, Morais e Orlando (2010), os professores, independentemente de sua área de atuação, devem dedicar-se a proporcionar oportunidades para que todos os alunos descubram que ler é uma atividade muito interessante; que a leitura nos proporciona prazer, diversão, conhecimento, liberdade, uma vida melhor. Nessas situações, serão geradas várias oportunidades para que o aluno passe a gostar de ler, cabendo, assim, declarações de Freire:

A leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo. E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vinculada linguagem e realidade. Ademais, a aprendizagem da leitura e a alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamental político. (FREIRE, 1998, p. 23).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, entende-se que o ato de ler não significa uma mera decodificação de um texto escrito, pois implica busca de compreensão e significado. As atividades lúdicas nesse processo criam novas situações levando a criança a desenvolver conhecimentos através das brincadeiras e da troca de experiências com outras crianças, onde o imaginário é capaz de recriar várias situações de aprendizado.

O lúdico no desenvolvimento psicológico faz com que a criança aprenda com entusiasmo, demonstrando maior interesse pelo aprendizado através do ato de brincar e do desafio que essa impõe. Para tanto, nesse ciclo de ensino, a interação com o professor é imprescindível, pois ele será um dos principais responsáveis por moldar o novo conhecimento na criança. Faz-se assim,

necessária a formação integral do professor para trabalhar com atividades lúdicas em sala de aula, tornando-o capaz de adotar e criar estratégias didáticas, que sejam assimiláveis ao nível cognitivo do aluno, propiciando um ambiente diversificado, com jogos e brincadeiras construtivas que corresponda ao contexto social do educando.

Quando a escola e o professor, não prezam por uma leitura contextualizada, crítica e objetiva, remete a um fracasso de leitura que entende ser oriundo das concepções absoletas quando, adotam e utilizam o texto como um conjunto de elementos gramaticais. Essa prática é muito comum no livro didático, que desconsidera o contexto no qual o texto esta inserido, valorizando predominantemente os aspectos estruturais. Temos ainda, como complicadores do processo de leitura, a decodificação, onde o leitor só se dá ao trabalho de olhar o texto superficialmente para encontrar o trecho decodificado da pergunta e respondê-la. A leitura como avaliação que se dá através da leitura em voz alta na qual o professor busca avaliar a pronúncia, a pontuação, etc. desconsiderando a formação competente de um aluno leitor.

Compreender aquilo que se lê é fundamental para a existência de uma leitura efetiva, por isso, é preciso que o leitor veja além dos signos linguísticos. Além disso, o leitor precisa colocar em cena a sua compreensão sobre a língua, os gêneros textuais, o assunto exposto no texto lido e, sobretudo, seus conhecimentos prévios relativos às suas experiências vividas no ambiente familiar e social, a sua compreensão de mundo corroborando com a teoria freireana que diz que a leitura do mundo deve sempre ser valorizada.

Portanto, é possível entender que é na alfabetização que se deve dar início a prática de leitura, por ser um âmbito importante para o início da formação de um leitor competente, capaz de realizar leituras contextualizadas e inferir suas experiências de mundo na leitura que realiza. Seguindo o entendimento de Kleiman (2007) conclui-se que o estímulo de leituras na escola compete indiscutivelmente ao professor consciente de tal importância, independentemente da disciplina que ministra, que é o principal ator da prática da leitura e precisa estar preparado para essa tarefa tão importante e

imprescindível ao preparo de uma leitura crítica e dialógica que se dá através da interação professor/ aluno e aluno/professor.

Logo, há a necessidade de mudanças urgentes na formação de professores mediadores de aprendizados e possuidores de conhecimentos críticos sobre o ensino de leitura. Professores esses que adotem o ato de ler como uma função imprescindível na formação do aluno leitor visto também, que é através da leitura que acontece o aperfeiçoamento da modalidade escrita, oral e a percepção das múltiplas formas de expressão da linguagem.

A leitura expande e diversifica as visões e interpretações do leitor sobre si mesmo e sobre o mundo a sua volta e, o mais importante, faz com que o leitor exerça a cidadania de forma crítica e objetiva. Logo, a importância da inserção de leituras contextualizadas e diversificadas com variedades textuais e atividades lúdicas são relevantes no processo de alfabetização.

BIBLIOGRAFIA

ANDRADA, Lorena Pimenta. *Interação e construção de conhecimento em situação de roda na educação infantil*. 2006. 175 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em:

<http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=448>. Acesso em: 10 de junho de 2012.

BARBATO. Silviane. *Cultura, Desenvolvimento e Aprendizagem*. Brasília: UAB/UNB, 2009.

_____. Letramento: Conhecimento, imaginação e Leitura de Mundo nas salas de inclusão de crianças de seis anos no ensino fundamental. In SCHOLZE, Lia; ROSING, Tania M. K. (Org.). **Teorias e Práticas de Letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira 2007. P.273-287.

BARBOSA, Ana Maria dos Santos; MORAIS, Alciene dos Santos Barbosa; ORLANDO Laura da Silva Augusto. *A importância da leitura no desenvolvimento do aprendiz*. Artigo, apresentado na Cefapro. Cáceres-MT, 2010. Disponível em: <<http://cefaprocaceres.com.br/>>. Acesso em: 03/06/2013.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *A respeito de Alguns Fatos do Ensino e da Aprendizagem da Leitura e da Escrita pelas Crianças na Alfabetização*, In, ROJO, Roxane (org.). **Alfabetização e Letramento, Perspectivas Linguísticas**. Campinas, SP. Mercado de Letras, 2006, coleção, Letramento Educação e Sociedade. P. 61-86.

CÂMARA, Marineuza. *A importância da leitura na alfabetização*. Artigo apresentado na UNESCO. CRICIÚMA, SC, 2009. Disponível em: <<http://www.bib.unesc.net/biblioteca/sumario/00003D/00003D70.pdf>>. Acesso em: 30 de maio de 2013.

CAVALCANTE, Vanessa; DANTAS, Marcelo. Pesquisa qualitativa e pesquisa quantitativa. Recife-PE, 2006. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/14344653/Pesquisa-qualitativa-e-quantitativa>>. Acesso em: 01 de julho de 2013.

FREIRE. Paulo. **A importância do Ato de Ler**. 23º ed. Em três artigos que se Completam. Cortez Editora. São Paulo-SP 1989.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria & Prática**, 11º edição, Campinas, São Paulo: Pontes 2007.

MATTA, Eloana C. Cucolo da; FREITAS. Maria de Socorro. T. de. SANTOS, Roseli Matos dos. **O lúdico como facilitador do processo de ensino aprendizagem**. Artigo apresentado na Cefapro. Cáceres-MT, 2010. Disponível em: <<http://cefaprocaceres.com.br/index>> Acesso em: 03/06/2013.

MORATO, Edwiges Maria. **Linguagem e cognição: As reflexões de L. S. Vygotsky sobre a ação reguladora da linguagem**. 2ª ed. São Paulo-SP. Editora plexus. 1996 by Edwiges Maria Morato. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=cbTqws6-WIC&pg=PA3&hl=pt-BR&source=gbs_selected_pages&cad=3#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 03 de junho de 2013.

PRINTES, Niara Carolina Cordovil Couto; BRITO Úrsula Melissa Araújo. *O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E SUAS METODOLOGIAS: UMA ANÁLISE DESCRITIVA*. Monografia apresentada na UNAMA. Belém-PA. (2002). Disponível em: <<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/.pdf>> Acesso em: 10 de maio de 2013.

SILVA, Vera Regina da. *Importância do ensino da leitura na alfabetização*. Artigo apresentado na PUCRS. Rio Grande do Sul. (2010?). Disponível em: <<http://www.pucrs.br/edipucrs/CILLIJ/leituraalf/IMPORT%C2NCIA%20DO%20ENSINO%20DA%20LEITURA%20%20NA%20ALFABETIZA%C7%C3O%20OK.pdf>>. Acesso em: 10 de maio de 2013>.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e Alfabetização: As Muitas Facetas**. Minas Gerais. 2003. In Revista Brasileira de Educação. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/50986696/letramento-e-alfabetizacao-magda-soares>>. Acesso em: 10 de Abril de 2013>.

SOUZA, Renata Junqueira. *A importância da leitura e literatura infantil*. 2003. Disponível em: <<http://www.qdivertido.com.br/verartigo.php?codigo=24#ixzz2VNBZWD4V>>.

Acesso em: 20 de maio de 2013.

SOUZA, Rita de Kassya Motta Avelar. *A importância da leitura no processo de alfabetização*. In. Revista Encontros de Vista. Pernambuco, sexta edição (p.76 á 80). Jul/Dez. 2010. Disponível em: <<http://www.encontrosdevista.com.br/Artigos/pdf>> Acesso em: 30 de maio de 2013.